



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

009. PROVA OBJETIVA

HISTORIADOR

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a crônica de Luis Fernando Verissimo para responder às questões de números **01** a **06**.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5, sem tento oficial, de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!” Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho.

Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga?

– Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

– Não precisa manual de instrução.

– O que é que ela faz?

– Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

– O quê?

– Controla, chuta...

– Ah, então é uma bola.

– Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

– Você pensou que fosse o quê?

– Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela, ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina. O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

– Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela.

O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada.

Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

- 01.** Pela leitura do texto, conclui-se que a expressão “Legal”, empregada pelo menino, ao desembulhar o presente, revela
- (A) pouco entusiasmo diante da novidade com a qual o pai o presenteava, expressando sua preferência por uma bola de couro.
 - (B) aparente indiferença ao gesto carinhoso do pai, com a visível intenção de demonstrar-lhe surpresa pela sua iniciativa.
 - (C) agradecimento autêntico pelo fato de seu pai ter-se lembrado de seu aniversário, presenteando-o com o que ele mais desejava.
 - (D) desinteresse pelo presente dado por seu pai, uma vez que sua preferência era por brinquedos eletrônicos.
 - (E) descaso pelo presente que seu pai lhe ofertava, depreciando-o pelo fato de seu manual de instrução não estar em inglês.
- 02.** Assinale a alternativa cuja afirmação condiz com as informações textuais.
- (A) A sensação experimentada pelo pai diante da primeira bola de couro que ganhara foi equivalente à que o garoto teve ao ganhar a de plástico.
 - (B) As perguntas feitas ao pai, referentes à bola, tornaram evidente que o gosto e os valores do filho eram diferentes daqueles que o pai alimentava.
 - (C) O garoto se preocupou, de imediato, em mostrar ao pai que sabia jogar, embora julgasse a bola um brinquedo próprio da geração do velho.
 - (D) O garoto demonstrou coordenação com a bola quando a girou, provando que a falta do manual de instrução não o impedia de manejar a bola com destreza.
 - (E) A bola dada ao filho e a que o pai ganhara em sua infância tinham o mesmo cheiro e serviram de entretenimento na infância, em épocas diferentes.
- 03.** Assinale a alternativa em que o trecho, relacionado ao texto, mantém o mesmo sentido e a pontuação correta.
- (A) O pai recordando-se de sua infância, mostrou algumas embaixadas ao filho mas este, não desviou os olhos da tela da tevê.
 - (B) O pai conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, segurou a bola, com as mãos e, ao cheirá-la, sentiu o mesmo cheiro, de couro.
 - (C) O garoto, ao desembulhar o presente, girou a bola, na intenção de descobrir como se ligava aquele brinquedo.
 - (D) Os controles de um videogame, eram manejados pelo garoto, em jogos em que os monstros vencedores eram aqueles que destruíssem a bola.
 - (E) A bola agora, não era mais de couro, era de plástico e isso, não fez nenhuma diferença no prazer de receber um presente.

04. Quanto à ocorrência do acento indicativo da crase, assinale a alternativa correta.

- (A) O jogo *Monster Ball* destina-se à jovens com boa coordenação motora.
- (B) O garoto estava acostumado à vários brinquedos com controle remoto.
- (C) O menino preferia um jogo de videogame à uma bola.
- (D) O pai endereçou à bola um olhar de saudade.
- (E) O menino girava a bola, como à procurar alguma coisa.

05. Assinale a alternativa que apresenta, em relação à expressão do texto em destaque (I), a afirmação correta (II).

- (A) I – “... quando não gostam do presente ou **não querem magoar o velho.**”
II – Está empregada com sentido próprio, significando *não se importam em desrespeitar os idosos.*
- (B) I – “Depois começou **a girar a bola,** à procura de alguma coisa.”
II – Está empregada com sentido figurado, significando *começou a pensar.*
- (C) I – “O pai começou a desanimar e a pensar que **os tempos são outros.**”
II – Está empregada com sentido figurado, significando *que os tempos modernos são bem melhores do que os antigos.*
- (D) I – “O garoto era **bom no jogo.**”
II – Está empregada com sentido próprio, significando que o garoto *sabia disfarçar as emoções.*
- (E) I – “... tentando **recapturar mentalmente o cheiro de couro.**”
II – Está empregada com sentido figurado, significando *tentando sentir de novo o cheiro da bola que ganhara na infância.*

06. Considerando a regência verbal, assinale a alternativa que apresenta a frase escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) O pai lembrou-se do prazer que sentiu quando ganhou a primeira bola.
- (B) O mundo que as crianças de hoje pertencem é o dos jogos virtuais.
- (C) A bola que o garoto foi presenteado era de plástico.
- (D) O pai refletiu de que os tempos já não eram os mesmos.
- (E) Era um jogo que os times brigavam pela posse da bola.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 07 a 10.

Aquele momento Harvard

Uma das discussões de ponta hoje no mundo, nas principais sociedades, é o foco em bebês.

A maioria das pessoas tem filhos no momento de sua vida profissional em que elas têm menos tempo para ser pai ou mãe. Mas são justamente os primeiros 18, 24 meses dos bebês que os estudiosos do assunto chamam de “momento Harvard”.

A gente dá tudo na vida para colocar os filhos na USP, na FGV, em Harvard, em Stanford. Mas é do zero aos 18 meses que o *chip* Harvard é colocado neles.

O cérebro humano se desenvolve muito rapidamente logo depois do nascimento, atingindo quase metade do seu tamanho adulto com apenas poucos meses de vida. É uma máquina de conhecimento que precisa ser cuidada e estimulada desde cedo.

O bebê não pode ficar só ao cuidado de terceiros, da TV ou da Galinha Pintadinha. Cantar para o bebê é fundamental. Incentivá-lo em avanços cognitivos é imprescindível. Ser um pai e uma mãe modernos é dedicar atenção ao bebê justamente naquela hora em que se chega em casa completamente exausto.

Hoje está mais do que provado que é o casal, a família e eventualmente um profissional modernamente orientado que vão fazer com que o bebê se desenvolva intelectualmente naquele momento Harvard, naquele momento de fundação de prédio.

Agora que eu me preparo para ser avô num futuro próximo, vou poder ajudar meus filhos modernamente atarefados, dividindo com eles a tarefa de dar ao bebê seu primeiro diploma: um cérebro afiado para tudo mais.

(Nizan Guanaes. *Folha de S.Paulo*, 14.10.2014. Adaptado)

07. De acordo com as informações textuais,

- (A) nas principais economias do mundo, é prática comum introduzir um *chip* em bebês, ao nascerem, para serem feitos posteriores acompanhamento e avaliação durante o crescimento.
- (B) estudiosos das principais sociedades do mundo entendem que os primeiros 18, 24 meses do bebê representam o alicerce para seu desenvolvimento intelectual.
- (C) o cérebro humano atinge o tamanho que terá quando adulto com apenas poucos meses de vida, daí a importância dessa fase.
- (D) quando o *chip* Harvard é instalado nos bebês, os pais não precisam se preocupar com o incentivo intelectual quando chegam em casa exaustos.
- (E) o autor do texto demonstra disponibilidade para dividir tarefas com os filhos e ajudar financeiramente para a obtenção do primeiro diploma do neto que virá.

08. Assinale a alternativa cuja frase, baseada no texto, mantém a concordância de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) Grande parte das pessoas têm filhos no momento de sua vida profissional em que elas dispõe de menos tempo para ser pai ou mãe.
- (B) A importância dos primeiros 18, 24 meses dos bebês são inegáveis.
- (C) Haverá, ainda, muitas discussões a respeito do *chip* Harvard.
- (D) Quando o casal chegam exausto em casa, precisam dedicar-se ao bebê.
- (E) Existe pais e mães que deixam a educação dos filhos por conta da televisão.

09. Leia os trechos seguintes:

A maioria das pessoas concebem **filhos** no momento de sua vida profissional...

A gente dá tudo na vida para colocar **os filhos** na USP...

... dedicar atenção **ao bebê** justamente naquela hora...

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, substituindo-se as expressões em destaque por pronomes, tem-se:

- (A) concebem-**lhes**; colocá-**los**; dedicar-**lhe**.
- (B) concebem-**nos**; colocá-**los**; dedicar-**lhe**.
- (C) concebem-**nos**; colocar-**lhes**; dedicá-**lo**.
- (D) concebem-**os**; colocar **eles**; dedicar **a ele**.
- (E) concebem-**los**; colocar-**lhes**; dedicar-**lo**.

10. Considere os períodos do texto:

Cantar para o bebê é fundamental. Incentivá-lo em avanços cognitivos é **imprescindível**.

Hoje está mais do que provado que é o casal, a família e **eventualmente** um profissional modernamente orientado...

As palavras destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, sem alteração do sentido do texto, por:

- (A) impenetrável / certamente.
- (B) renunciável / possivelmente.
- (C) compreensível / provavelmente.
- (D) inacessível / frequentemente.
- (E) indispensável / casualmente.

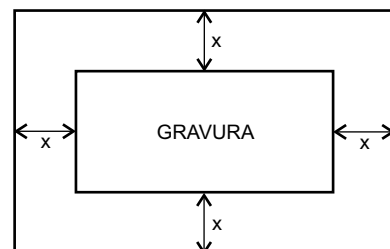
11. O Sr. Corifeu, dono de um pequeno mercado, gastou x reais na compra de um lote com n unidades de certo produto, e quer vender cada unidade com um acréscimo de 75% no preço unitário de custo. Nessas condições, o valor total arrecadado com a venda de 80% desse lote será corretamente expresso por

- (A) $x + 0,8 n \left(\frac{x}{n} \right)$
- (B) $\frac{x}{n} \cdot 1,75$
- (C) $1,75 n \cdot 0,8$
- (D) $1,4 x$
- (E) $1,75 x$

12. Quatro ciclistas, A, B, C e D, iniciaram seu treinamento partindo simultaneamente de um mesmo ponto de certa pista. Com ritmos individuais constantes, A, B, C e D completam cada volta nessa pista em 4 minutos, 5 minutos, 3 minutos e 6 minutos, respectivamente. Quando os quatro passaram simultaneamente pelo ponto de partida pela primeira vez após a largada, a soma do número de voltas completas dadas pelos dois ciclistas mais rápidos era igual a

- (A) 25.
- (B) 30.
- (C) 35.
- (D) 40.
- (E) 45.

13. A figura mostra uma gravura retangular, de lados iguais a 20 cm e 30 cm, posicionada de forma centralizada em uma folha também retangular, de área igual a 1 200 cm², de modo que, na folha, restassem margens (superior, inferior e laterais) de largura constante.



A equação que permite calcular corretamente a medida da largura da margem, indicada por x na figura, é

- (A) $x^2 + 25x - 150 = 0$
- (B) $x^2 + 25x + 150 = 0$
- (C) $x^2 - 25x + 150 = 0$
- (D) $x^2 + 50x - 300 = 0$
- (E) $x^2 - 50x + 300 = 0$

14. Ubaldo emprestou certo valor, em reais, para Vitor e disse: *Vou cobrar juros simples de 9,6% ao ano, e você me paga quando puder.* Após 8 meses da data do empréstimo, Vitor devolveu para Ubaldo a quantia inicialmente emprestada com o acréscimo de R\$ 320,00, correspondentes aos juros devidos. Desse modo, pode-se concluir corretamente que o valor emprestado foi

- (A) R\$ 5.180,00.
- (B) R\$ 5.000,00.
- (C) R\$ 4.860,00.
- (D) R\$ 4.680,00.
- (E) R\$ 4.000,00.

15. Aderbal e Breno viajaram juntos a trabalho. Eles foram com um carro da empresa e se revezaram na direção. Na primeira parte da viagem, Aderbal e Breno dirigiram por distâncias iguais a $\frac{1}{6}$ e $\frac{1}{3}$ do percurso total, respectivamente,

e fizeram uma parada para descanso. A viagem foi retomada com Aderbal na direção, que percorreu mais $\frac{1}{6}$ do percurso total. Em seguida, Breno assumiu a direção,

percorreu $\frac{2}{3}$ da distância restante e passou a direção

para Aderbal, que concluiu a viagem. Do percurso total dessa viagem, a distância percorrida com Breno na direção corresponde a

- (A) $\frac{2}{3}$
- (B) $\frac{5}{8}$
- (C) $\frac{3}{5}$
- (D) $\frac{5}{9}$
- (E) $\frac{1}{2}$

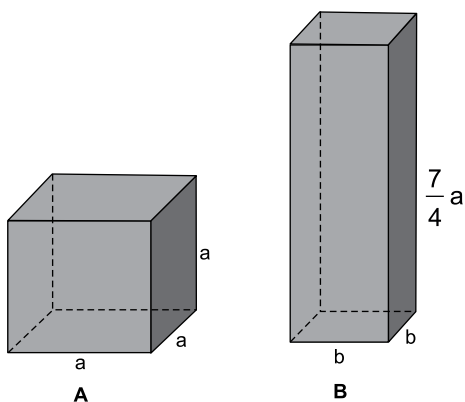
16. Uma máquina imprimiu rótulos em um lote de certo produto em 18 dias, trabalhando durante 4 horas por dia, com uma velocidade média de 50 rótulos por minuto. Se essa mesma máquina tivesse sido regulada para operar com uma velocidade média de 60 rótulos por minuto, e tivesse trabalhado durante 6 horas diárias, esse mesmo lote de produtos poderia ter sido totalmente rotulado em um número de dias igual a

- (A) 13.
- (B) 12.
- (C) 10.
- (D) 9.
- (E) 8.

17. Perez e Ramirez compraram, em sociedade, o terreno T, por R\$ 80.000,00, e o terreno T_1 , por R\$ 120.000,00, que foram pagos à vista. Perez participou com quantias iguais nas duas compras, enquanto Ramirez participou com certa quantia na compra do terreno T e o dobro dessa quantia na compra do terreno T_1 . O valor total desembolsado por Ramirez na compra desses dois terrenos representou, do valor total pago por ambos,

- (A) 75%
- (B) 70%
- (C) 68%
- (D) 64%
- (E) 60%

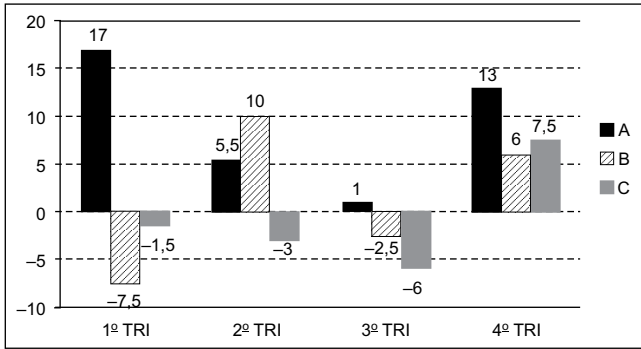
18. Para uma experiência em um laboratório, Saulo usou um recipiente A, de formato cúbico e volume igual a 64 cm^3 , e um recipiente B, com a forma de um prisma reto de base quadrada, de volume igual a 252 cm^3 , e cuja medida da altura é igual a $\frac{7}{4}$ da medida da aresta do recipiente A.



Nessas condições, é correto afirmar que a razão entre a área da base do recipiente A e a área da base do recipiente B, nessa ordem, é

- (A) 4:9
- (B) 5:9
- (C) 4:7
- (D) 3:5
- (E) 2:3

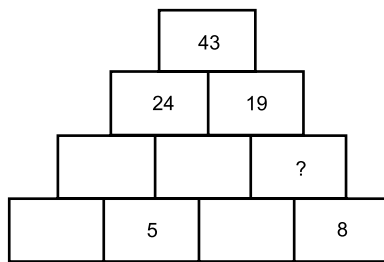
19. O gráfico mostra os resultados líquidos (lucro ou prejuízo) trimestrais de três linhas de produtos, A, B e C, de certa empresa, em 2013.



Considerando-se as três linhas de produtos, é correto afirmar, de acordo com os dados do gráfico, que a média aritmética dos resultados trimestrais dessa empresa corresponde a um lucro trimestral aproximado, em milhões de reais, de

- (A) 15,1.
- (B) 9,9.
- (C) 7,8.
- (D) 7,1.
- (E) 5,1.

20. Na pilha de blocos, com o formato de uma pirâmide, o número de cada bloco é igual à soma dos números dos dois blocos posicionados imediatamente abaixo do mesmo. Por exemplo, o número do bloco do topo, 43, é igual à soma dos números dos dois blocos, 24 e 19, que estão posicionados imediatamente abaixo dele.



De acordo com esse padrão, o número que substitui o ponto de interrogação na figura é

- (A) 3.
- (B) 6.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 11.

LEGISLAÇÃO

21. Segundo o Regimento Interno da Câmara do Município de Araras, fazer a inscrição dos oradores em livro próprio, encerrando-o no final do Grande Expediente ou no final da Tribuna Livre, quando esta for ocupada, é ato que compete ao
- (A) Presidente da Mesa.
 - (B) Presidente da Câmara.
 - (C) Secretário.
 - (D) Agente Legislativo.
 - (E) Oficial Legislativo.
22. Nos termos da Lei que rege o processo licitatório, as compras, sempre que possível, deverão atender, dentre outros requisitos estabelecidos pela Lei nº 8.666/1993, ao processamento através de sistema de registro de preços. O sistema de preços, por seu turno, será regulamentado por decreto, atendidas as peculiaridades regionais, observadas as condições previstas na Lei, dentre as quais:
- (A) seleção feita mediante concorrência.
 - (B) estipulação posterior do sistema de controle e atualização dos preços registrados.
 - (C) validade do registro superior a um ano.
 - (D) validade do registro superior a dois anos.
 - (E) realização exclusivamente por pregão.
23. Nos termos do que dispõe o Regimento Interno da Câmara Municipal de Araras, a emissão de parecer sobre a proposta orçamentária (anual e plurianual e suas diretrizes) compete à Comissão de
- (A) Tributação e Receitas Públicas.
 - (B) Finanças e Orçamento.
 - (C) Tributação e Orçamento.
 - (D) Finanças e Receitas Patrimoniais.
 - (E) Tributação e Finanças Patrimoniais.
24. Determina a Lei Orgânica do Município de Araras que, por deliberação da maioria de seus membros, a Câmara poderá convocar Secretários Municipais e Presidentes de autarquias, fundações e empresas municipais para, pessoalmente, prestarem informações acerca de assuntos previamente estabelecidos. A falta de comparecimento, sem justificativa razoável, será considerada
- (A) ato de improbidade administrativa.
 - (B) ato contra a moralidade administrativa.
 - (C) embaraço.
 - (D) desacato.
 - (E) crime de responsabilidade.

25. O Projeto de Lei _____, para vigência até o final do primeiro exercício financeiro do mandato do prefeito subsequente, será encaminhado à Câmara Municipal até o dia 1º de junho do primeiro ano de mandato e devolvido para sanção até o dia 1º de agosto do mesmo ano.

Nos termos do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araras, assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) do Plano Plurianual
- (B) de Diretrizes Orçamentárias
- (C) do Orçamento Anual
- (D) do Plano Diretor
- (E) de Normas Gerais do Orçamento

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

26. Quando um usuário do MS-Windows 7, em sua configuração padrão, já tem uma janela do Windows Explorer aberta e quer abrir uma nova janela do Windows Explorer, ele pode, para executar essa ação, segurar a tecla _____ e clicar no ícone do Windows Explorer que está na barra de tarefas.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) Alt
- (B) Shift
- (C) Tab
- (D) Esc
- (E) F3

27. Observe a imagem a seguir, que contém parte de um documento elaborado no MS-Word 2010, em sua configuração padrão.

Texto

Texto2

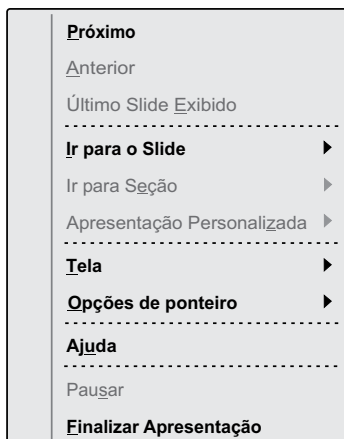
Foi incluída, após o primeiro parágrafo que contém a palavra "Texto", uma linha horizontal obtida pela digitação, por três vezes consecutivas, do caractere hífen (-), seguida por um Enter.

Para se criar a linha horizontal exibida após o segundo parágrafo, que contém a palavra "Texto2", o caractere que deve ser digitado, por três vezes consecutivas, seguido de um Enter, é:

- (A) \$
- (B) %
- (C) #
- (D) *
- (E) @

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

28. O nome do ícone contido na guia Fórmulas do MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, que permite a um usuário visualizar as fórmulas contidas nas células, em vez do valor resultante da fórmula, é:
- (A) Mostrar Fórmulas.
 - (B) Avaliar Fórmulas.
 - (C) Exibir Fórmulas.
 - (D) Auditar Fórmulas.
 - (E) Não Calcular Fórmulas.
29. Observe o menu de contexto exibido a seguir, retirado do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão, durante uma apresentação de *slides*.



Uma opção existente dentro de “Opções de ponteiro” é:

- (A) Escurecer tela
 - (B) Tela Branca
 - (C) Laser
 - (D) Quadrado
 - (E) Marca-texto
30. Um usuário deseja salvar uma imagem exibida em uma página acessada por meio do Internet Explorer 11, em sua configuração padrão.
- O procedimento que deve ser adotado pelo usuário para salvar uma imagem específica de uma página na internet é:
- (A) escolher o menu Arquivo e clicar em “salvar como”.
 - (B) clicar com o botão direito do *mouse* (configurado para destros) e escolher “Salvar página”.
 - (C) clicar duas vezes sobre a imagem desejada e escolher a pasta de destino na janela que se abrirá.
 - (D) clicar com o botão direito do *mouse* (configurado para destros) e escolher “Salvar imagem como”.
 - (E) clicar com o botão direito do *mouse* (configurado para destros) e escolher “Enviar imagem para Área de Trabalho”.

31. No caso da indústria de sacaria para o café, as investidas de setores como a lavoura – particularmente a cafeeira –, o comércio importador e o próprio comissariado, entre outros, levou à identificação do ramo como atividade “artificial”. Era tendo em vista esse contexto de luta entre diversos setores sociais que se formulavam as estratégias, implementadas na trajetória das disputas, excluindo-se, assim, a ideia de um projeto consistente, organizado e acabado.
- Inegavelmente, tal debate foi responsável por um enfrentamento entre a lavoura e a indústria de sacaria, embora isto não deva – nem possa – ser interpretado como uma incompatibilidade entre as duas atividades.

[Maria Izilda Santos de Matos, *Trama e poder; a trajetória e polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café (São Paulo, 1888-1934)*]

Não se pode apontar para a incompatibilidade entre as duas atividades citadas porque

- (A) a condição estatal da indústria de sacaria permitia que esta recebesse o mesmo apoio que a cafeeira, como a valorização artificial.
- (B) parte considerável dos capitais investidos na indústria de saco de juta tinha origem no lucro obtido com a produção cafeeira.
- (C) o empresariado cafeeiro era mais progressista que a elite industrial, muito dependente dos financiamentos públicos.
- (D) o apoio do governo federal era o mesmo para a indústria em geral e as atividades agrícolas, especialmente para o café e o açúcar.
- (E) a indústria de sacaria tem origem anterior ao café em São Paulo, dessa forma a produção cafeeira dependia dos lucros industriais.

32. Em 1901, estima-se que 90% dos operários de São Paulo são estrangeiros. Uma pesquisa sobre a indústria têxtil na cidade de São Paulo, em 1913, indica que em um total de 10.184 operários não há mais que 1.083 de nacionalidade brasileira contra 6.044 italianos, por exemplo. A porcentagem total de estrangeiros eleva-se a 82%. Segundo o recenseamento de 1920, o número de operários estrangeiros no estado de São Paulo é de 40% em relação ao total. Mas os brasileiros são majoritários sobretudo entre os operários de menos de 20 anos e entre estes encontram-se certamente numerosos filhos de trabalhadores imigrantes. Entre os operários com 20 anos ou mais, a porcentagem de trabalhadores imigrantes eleva-se a cerca de 50%.

(Sergio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

A partir do trecho, é correto afirmar que

- (A) o sucesso da produção cafeeira dependeu do bom desempenho industrial do estado de São Paulo, e parcela importante da mão de obra estrangeira preferia o trabalho no campo, em função dos direitos sociais.
- (B) os imigrantes que vieram para a produção de café não conseguiram se adaptar às especificidades do trabalho industrial têxtil em São Paulo, que exigia uma sólida formação técnica.
- (C) o frágil desempenho da indústria paulista esteve associado à desqualificação da mão de obra, porque esta era essencialmente estrangeira e especializada no trabalho agrícola e não nas atividades industriais.
- (D) a produção cafeeira do estado de São Paulo foi a atividade mais atrativa para os estrangeiros que, posteriormente, em parte, se dirigiram para a cidade de São Paulo para o trabalho como operário industrial.
- (E) o empresariado industrial paulista apresentava forte restrição aos trabalhadores italianos e espanhóis, considerados demasiadamente indisciplinados e pouco capazes para a absorção das técnicas fabris fundamentais.

33. Itália bela, mostre-se gentil
e os filhos não a abandonarão,
senão vamos todos para o Brasil,
e não se lembrarão de retornar.
Aqui mesmo ter-se-ia no que trabalhar
Sem ser preciso para a América emigrar.

O século presente já nos deixa,
o mil e novecentos se aproxima.
A fome está estampada em nossa cara
e para curá-la remédio não há.
A todo momento se ouve dizer:
eu vou lá, onde existe a colheita do café.”

(Canção *Italia bella, mostrati gentile.*
Apud Zuleika M. F. Alvim. *Brava gente!*)

Nesse trecho da canção italiana, datada do fim do século XIX, percebe-se que

- (A) a recusa dos camponeses italianos em emigrar para a América – especialmente para o Brasil – estava relacionada com as péssimas condições de trabalho oferecidas pela cafeicultura e pela sensível e progressiva melhora econômica na Itália.
- (B) vários acordos entre os governos do Brasil e da Itália permitiam a livre circulação da mão de obra dos trabalhadores italianos entre a Europa e a América, condição que interessava aos camponeses italianos, interessados no trabalho fabril.
- (C) o espaço italiano não oferece condições mínimas de sobrevivência para a sua população, ao mesmo tempo em que o Brasil, em função do trabalho relacionado com a produção cafeeira, torna-se um polo importante de atração para essa população.
- (D) as políticas italianas pretendiam que a emigração em massa para a América fosse controlada para evitar um colapso na agricultura do país, ao mesmo tempo em que a possibilidade de ser proprietário no Brasil foi um chamariz para os italianos pobres.
- (E) a principal pretensão dos camponeses italianos era emigrar para o Brasil com o intuito de acumular bens que permitissem um rápido retorno para a Itália, onde poderiam voltar à condição de pequenos proprietários rurais.

34. Uma série de incidentes ocorridos no início dos anos 20 iria recolocar na ordem do dia a participação dos militares na política. O episódio das chamadas “cartas falsas” foi um deles. Em outubro de 1921, o jornal carioca *Correio da Manhã* publicou duas cartas que atribuíam a Bernardes críticas ao Exército e ao presidente do Clube Militar, o ex-presidente da República Hermes da Fonseca, criando uma indisposição completa entre o candidato da situação e segmentos militares. Ainda que Bernardes tenha vencido a eleição, estava preparado o caminho para a eclosão da primeira revolta de “tenentes”, em julho de 1922. O incidente permitiu que dois movimentos de origens distintas – a rebeldia militar e a Reação Republicana – se articulassem para contestar as estruturas políticas da Primeira República.

[Marieta de Moraes Ferreira, O que querem os tenentes? In Luciano Figueiredo (org.), *História do Brasil para ocupados*]

Ainda sobre o tenentismo, é correto afirmar:

- (A) constituiu-se em uma série de movimentos militares, presentes nos anos 1920 e parte dos anos 1930, a partir da liderança da jovem oficialidade das forças armadas, e defendia o fortalecimento da instituição militar, a moralização dos costumes políticos e um Estado centralizado com o intuito de modernizar o Brasil.
- (B) fundava-se nas concepções democráticas oriundas dos preceitos constitucionais estadunidenses e defendia, a partir de 1922, a ampliação dos direitos sociais e econômicos dos brasileiros por meio da ação intervencionista do Estado, da ampliação do federalismo e da opção pela indústria de base.
- (C) organizava-se a partir dos militares de mais baixa patente, em especial os não oficiais, e defendeu permanentemente, desde a Proclamação da República, que a riqueza nacional derivava da agricultura e apoiava, dessa forma, os projetos econômicos das oligarquias rurais.
- (D) estabeleceu-se no início da década de 1910 e tem suas origens vinculadas ao objetivo de construir uma sociedade radicalmente democrática, com a ampliação do direito ao voto para todos os brasileiros, inclusive às mulheres, e a instituição de uma reforma agrária que atingisse a maior parte dos homens do campo.
- (E) compunha-se dos setores mais radicalizados das forças armadas que, desde a década de 1910, defendiam profundas transformações na sociedade brasileira, com a instituição de uma ampla legislação trabalhista de cunho socializante e uma aliança tática com as lideranças do nascente movimento operário.

35. A escolha dos revolucionários que iniciariam o movimento em São Paulo foi motivada pelo fato de que a cidade era um ponto militarmente estratégico. Além disso, já havia sido palco de importantes eventos históricos, como a Proclamação da Independência. Levando-se em conta a insatisfação de parte da elite paulista com o Partido Republicano Paulista, os protagonistas da Revolução de 1924 acreditavam que, se o movimento fosse iniciado em São Paulo, “já sairia grande”.

(http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_revolucao_por_que_sao_paulo.php. Acessado em 16.11.2014)

Sobre o evento tratado no trecho, é correto afirmar que

- (A) o apoio estratégico oferecido pelo presidente de São Paulo, Washington Luís, aos revolucionários, permitiu o fortalecimento dessa ação política e exigiu uma postura de negociação por parte do governo federal, que ofereceu aos invasores de São Paulo a imediata anistia e a possibilidade de discutir a criação de uma instância jurídica para fiscalizar as eleições.
- (B) a ação revolucionária em São Paulo foi potencializada pelos acordos estabelecidos entre os invasores e as dissidências oligárquicas, especialmente dos estados do Rio Grande do Sul, do Paraná e da Bahia, e exigiu do presidente Arthur Bernardes uma grande habilidade de negociação política, que resultou na renúncia dos revolucionários e em anistia política.
- (C) a presença dos rebeldes na capital de São Paulo atemorizou todas as classes sociais da cidade e impulsionou uma aliança fundamental entre as elites político-econômicas e os setores populares que, nos bairros operários, passaram a combater as forças invasoras de forma improvisada, porque acreditavam que os rebeldes anulariam as suas conquistas trabalhistas.
- (D) os revolucionários conquistaram o apoio do Partido Democrático – que se opunha ao Partido Republicano Paulista – e dominaram a cidade por mais quase três meses, o que exigiu a interferência das tropas militares dos estados da Guanabara e de Minas Gerais que, associadas às tropas federais, combateram e expulsaram os revolucionários de São Paulo.
- (E) com a chegada dos rebeldes, as forças legalistas de defesa do presidente do estado, Carlos de Campos, e da permanência de Arthur Bernardes no poder deixaram a cidade e os rebeldes ocuparam São Paulo por quase um mês; no ano seguinte, os invasores expulsos de São Paulo, juntam-se a outros revoltosos e formam a Coluna Miguel Costa-Prestes.

36. A causa revolucionária viveu outro duro revés em 30 de maio [de 1930], quando Luís Carlos Prestes surpreendeu todo o país ao lançar um manifesto em que proclamava seu novo credo político. Segundo o documento, apenas uma revolução radical, agrária e anti-imperialista, apoiada pelas massas trabalhadoras das cidades e dos sertões, seria capaz de libertar o Brasil dos coronéis, dos donos de terra, dos “politiqueiros” e dos banqueiros anglo-americanos, promovendo a “verdadeira independência nacional”, por meio do confisco de latifúndios e do controle de empresas estrangeiras.

“A revolução brasileira não pode ser feita com o programa anódino da Aliança Liberal”, dizia Prestes no célebre manifesto (...)

[Lira Neto, *Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)*]

O trecho apresenta

- (A) os argumentos dos tenentistas dissidentes para exigir que a plataforma eleitoral da Aliança Liberal fosse modificada, com a defesa do federalismo.
- (B) parte do processo do rompimento político de Luís Carlos Prestes com o movimento tenentista e a sua adesão aos princípios marxista-leninistas.
- (C) a guinada conservadora de Luís Carlos Prestes, mostrando-se próximo aos princípios do integralismo, caso da defesa do civismo.
- (D) a moderada posição de Luís Carlos Prestes em relação aos resultados eleitorais de 1930, que apontaram a expressiva vitória de Getúlio Vargas.
- (E) a polêmica decisão do ex-líder tenentista Luís Carlos Prestes em apoiar a candidatura de Júlio Prestes à presidência da República.

37. A partir de tanta leitura dos jornais, dos memorialistas e dos estudiosos do período, está bem claro para mim que, depois de outubro de 1930, todos os políticos paulistas ficaram sem o poder e suas benesses, sem empregos, sem posições, sem imunidade e, sobretudo, ameaçados de não recuperar isso tudo. (...)

É preciso pensar esses políticos também como um grupo profissional, que defendia os interesses das autointituladas classes conservadoras paulistas. Naquele exato momento, estas se sentiam bastante contrariadas e ameaçadas pela perda dos privilégios e controle que exerciam antes de 1930.

[Vavy Pacheco Borges, São Paulo, 1932: em tempo de guerra In Ana Maria de A. Camargo (coordenação), *São Paulo, uma longa história.*]

É correto apontar, entre os privilégios perdidos,

- (A) o controle, por parte da elite paulista, da política cafeeira.
- (B) a exclusividade de São Paulo na produção de café.
- (C) o adiamento das eleições legislativas de 1931.
- (D) a eleição indireta, através da Assembleia Legislativa, do governador de São Paulo.
- (E) a anulação da reforma constitucional de 1931.

38. Os sermonários do Conselheiro constam na maior parte de roteiros para pregação, com súmulas extraídas dos Evangelhos, úteis a um beato leigo que assumiu a missão de peregrinar pelo sertão mais bravio. Missão a que se consagraria por quase um quarto de século, entregando-se à penitência, encabeçando mutirões para a realização de boas obras e pregando a palavra divina. Não consta que ele profetizasse, a não ser pela espessa bruma de lendas que se condensou em torno desses eventos e, sobretudo, de sua pessoa. Justo ele, em nada usurpador das prerrogativas de sacerdote, cioso da liturgia a ponto de admoestar os fiéis ajoelhados a seus pés, dizendo: “Levante-se, que Deus é outra pessoa”.

(Walnice Nogueira Galvão, *Mitos sobre o beato de Canudos*
In <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/mitos-sobre-o-beato-de-canudos>)

A partir do trecho, é correto considerar Canudos um movimento

- (A) reformista, porque contrapôs duas forças sociais principais: os grandes proprietários de terra, aliados aos governantes, e os empresários industriais, aliados às classes médias, mas sem qualquer poder político.
- (B) monarquista, porque as suas lideranças defendiam que a República era um forma de governo incapaz de permitir a necessária manutenção da hegemonia católica dentro da sociedade brasileira.
- (C) messiânico, formado dentro de uma tradição sertaneja e associado a vários fatores, como as recorrentes secas no Nordeste, assim como a religiosidade popular e a tradição do trabalho comunitário.
- (D) rebelde, porque os seus principais líderes apresentavam-se alinhados à hierarquia da Igreja Católica na defesa de uma religiosidade ortodoxa, baseada em práticas sagradas oriundas do saber popular.
- (E) conservador, liderada por religiosos milenaristas, que defendiam a ressurreição dos fiéis mortos em combate, na chamada guerra santa, além da radical oposição ideológica e política ao regime republicano.

39. O trecho abaixo (...) consta de um número de fevereiro de 1905 do jornal *Emancipação*, “órgão da Liga das Artes Gráficas e do proletariado em geral”.

(...) sujeitando o operário aos processos da experiência científica em nome da presunçosa sabedoria oficial, muito zelosa pela saúde pública, quando se trata de epidemias que proporcionam altas transações com os dinheiros públicos e tão indiferente aos males que mais nos afligem, quando pedimos proteção para o nosso trabalho, constantemente assaltado pelo capitalismo ganancioso e desumano, como está acontecendo agora com as obras do porto, da avenida e da prefeitura, onde o trabalhador percebe um ordenado que mal lhe chega para um pedaço de charque, intoxicado e mortífero.

(Sidney Chalhoub, *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*)

O texto faz referência

- (A) à incapacidade da maioria dos moradores do Rio de Janeiro em compreender o significado histórico das transformações urbanas ocorridas na cidade a partir do fim do século XIX, associando esses moradores ao provincianismo e ao atraso, não permitindo a emergência de uma cidade moderna e adequada ao novo século.
- (B) ao descuido, por parte do presidente Campos Sales e do prefeito Pereira Passos, com as classes populares da capital do Brasil, porque foram excluídas de todas as benesses oriundas do projeto de embelezamento do Rio de Janeiro, sem acesso à vacinação contra a varíola e sem direito ao ensino público.
- (C) às restrições que um setor organizado da classe trabalhadora do Rio de Janeiro – como os sindicatos – fazia à atuação de amplas camadas da sociedade carioca, que condenavam todas as medidas em relação à modernização urbana vivenciada pela capital da República na virada do século XIX para o XX.
- (D) ao tratamento recebido pela população do Rio de Janeiro durante o processo de reforma urbana e de saneamento durante o governo Rodrigues Alves, no qual as autoridades públicas, baseadas no saber científico médico, impuseram-se autoritariamente sobre os moradores mais pobres da então capital da República.
- (E) à exagerada atenção do poder público carioca no tocante aos direitos sociais dos trabalhadores, condição que atrapalhava o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro, além de atrasar as reformas urbanas e de saneamento, tão necessárias para a cidade que apresentava o mais importante porto do país.

40. Exatamente como o combinado, às 22 horas, explode a insurreição a bordo do *Minas Gerais*. João Cândido relata com poucas palavras os acontecimentos e a perfeita ordem e disciplina em que se desenvolveu a rebelião: “Cada um assumiu o seu posto e os oficiais de há muito já estavam presos em seus camarotes. Não houve afobação. Cada canhão ficou guarnecido por cinco marujos, com ordem de atirar para matar contra todo aquele que tentasse impedir o levante. Às 22h50, quando cessou a luta no convés, mandei disparar um tiro de canhão, sinal combinado para chamar à fala os navios comprometidos”.

(Mário Maestri Filho, 1910: *a Revolta dos Marinheiros*)

Sobre o evento apresentado, é correto afirmar que

- (A) garantiu, após um amplo acordo com o Congresso, de forma quase imediata, a democratização das relações de poder na Marinha, permitindo a ascensão dos marinheiros da baixa oficialidade aos cargos mais importantes.
- (B) a vitória dos rebeldes se concretizou porque estes foram capazes de buscar alianças estratégicas, como foi o caso com os sindicatos dos trabalhadores portuários e um importante grupo de jornalistas.
- (C) provocou uma grave crise político-institucional, influenciando decisivamente as eleições presidenciais de 1910, vencida pelas forças oligárquicas de São Paulo, com o apoio do estado do Rio Grande do Sul.
- (D) as conquistas dos marinheiros rebeldes foram possíveis em função das dissidências oligárquicas, como a do estado de Pernambuco, que exigiu providências imediatas da presidência da República.
- (E) diante da ameaça em bombardear o Rio de Janeiro com os navios *Minas Gerais* e *São Paulo*, o Congresso votou a anistia dos revoltos e a revolta garantiu o fim legal dos castigos físicos na Marinha brasileira.

41. (...) Entre 1900 e 1914 (...) o número de sindicatos na capital paulista aumentou de 7 para 41, e a média anual de greves se multiplicou por três. No Rio de Janeiro, os anarquistas também dão sinal de força. Em 1906, organizam um congresso e, no ano seguinte, criam a Federação Operária, congregando vários sindicatos, e levando o mérito de manterem os jornais operários de mais longa duração (...) e, em 1918, de liderarem na capital republicana uma insurreição da qual participaram trabalhadores e militares.

No entanto, após esse período de expansão, o movimento anarquista entra em declínio.

(Mary del Priori e Renato Venâncio, *Uma breve história do Brasil*)

É correto afirmar que o declínio apontado esteve relacionado com

- (A) a fundação do partido Comunista do Brasil e a decorrente rivalidade dos anarquistas com os comunistas, e a contínua política de repressão aos anarquistas com prisões e deportações dos militantes libertários estrangeiros, principalmente durante o governo de Arthur Bernardes.
- (B) a ideologia libertária de formar um partido político voltado para a revolução proletária, o que gerou isolamento em relação aos operários em geral, e a recusa dos militantes anarquistas em formar sindicatos, considerados instrumentos de desmobilização dos trabalhadores.
- (C) a opção dos dirigentes anarquistas de fundar associações de apoio mútuo em vez de sindicatos, além da defesa de que os trabalhadores tivessem representação no Poder Legislativo, em especial na Câmara dos Deputados, com o intuito de instituir uma legislação trabalhista.
- (D) uma quantidade exagerada de greves, principalmente nos setores essenciais da economia, caso do transporte e da energia, mas sem grandes conquistas, e a defesa de que os operários brasileiros eram incapazes de participar efetivamente da organização e das lutas dos trabalhadores.
- (E) a excessiva colaboração entre os sindicalistas libertários e as associações empresariais, além da concepção dos dirigentes anarquistas de que a organização da classe operária deveria ficar restrita a uma pequena minoria de militantes teoricamente preparados e profissionalizados.

42. No dia 12 de julho de 1917, a cidade de São Paulo parou: uma greve geral de cem mil trabalhadores paralisou o trabalho nas fábricas e transportes. Essa foi a greve de maior impacto do movimento operário no país nos primeiros anos da República.

[Nicolina Luiza de Petta, 12 de julho de 1917, greve geral no país In Circe Bittencourt (org.), *Dicionário de datas da história do Brasil*]

Sobre o movimento grevista citado, é correto afirmar que

- (A) obteve importante vitória em função do radical envolvimento dos sindicatos sob hegemonia comunista, como aumento salarial e o compromisso dos industriais de São Paulo para que fosse aprovada uma legislação de proteção ao trabalho, inclusive com a limitação das horas semanais de trabalho.
- (B) a derrota nas reivindicações econômicas não impediu uma grande conquista político-sindical, porque os sindicatos – dos trabalhadores e os patronais – foram oficializados e passaram a fazer parte da estrutura do recém-instituído Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho.
- (C) a ação operária garantiu uma série de conquistas, tanto no campo sindical quanto no campo político, pois as entidades patronais do estado de São Paulo reconheceram a legitimidade dos sindicatos dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que foi aprovada uma lei instituindo férias aos trabalhadores.
- (D) representou um momento importante nas relações entre os trabalhadores urbanos e o poder público do estado de São Paulo, porque o governo paulista exigiu que as entidades empresariais, especialmente a Federação das Indústrias, negociassem um acordo com os sindicatos dos trabalhadores.
- (E) teve a participação de inúmeras categorias profissionais, caso dos têxteis e dos trabalhadores em transportes, e se avolumou com a repressão policial, que gerou a morte de um trabalhador, além da predominante presença da orientação política anarcossindicalista.

43. As lutas do movimento estudantil de 1968 centraram-se inequivocamente em dois eixos fundamentais: a luta antiditatorial e a campanha pela transformação da universidade. A presença destes polos de mobilização possibilitou inclusive a divisão da vanguarda do movimento em duas “posições” divergentes, que se distinguiam justamente pela ênfase em um ou em outro desses eixos. O segundo polo colocava em primeiro lugar o problema da Reforma Universitária, reivindicação fundamental dos estudantes no momento.

(João Roberto Martins Filho, *Movimento estudantil e ditadura militar: 1964-1968*. Adaptado)

O “momento” a que se refere o texto está relacionado

- (A) à crise do “milagre econômico”, período de forte crescimento econômico, arrocho salarial e intensa repressão, em que a ditadura militar pretendia aproveitar o apoio conquistado entre as camadas médias urbanas e realizar um conjunto de reformas modernizadoras com o objetivo de retomar o crescimento.
- (B) ao contexto de ascensão das forças de oposição, principalmente os movimentos estudantil e operário, o que levou a ditadura militar a ampliar os canais de diálogo, interlocução e discussão com a sociedade civil e acabou por postergar a opção de setores da esquerda pela luta armada.
- (C) ao apoio crescente da sociedade civil à ditadura desde pelo menos 1966, quando a esquerda armada começou a promover assaltos a bancos e atentados contra os militares, o que levou os estudantes a considerarem a luta universitária uma forma estratégica de ação e propaganda.
- (D) à discussão do acordo MEC-USAID, que aproximaria o Ensino Superior brasileiro do modelo educacional dos EUA em uma perspectiva de modernização capitalista com o objetivo de realizar reformas administrativas que resultariam em maior economia e eficiência operacional.
- (E) à pressão social crescente do final dos anos 1960, em um momento anterior ao AI-5, o que levou o movimento estudantil a importantes conquistas frente aos militares, como a ampliação do investimento na educação pública e a criação dos órgãos nacionais de financiamento à pesquisa.

44. O apoio da população às organizações de guerrilha era limitado. Com base em entrevistas e depoimentos, pode-se estimar em cerca de 6 mil os participantes das diferentes organizações de luta armada em todo o período. Considerando-se que a população da época era de aproximadamente 100 milhões de pessoas, não é possível, com efeito, aceitar a justificativa utilizada pelo Estado de Segurança Nacional para legitimar o mais violento período de repressão na história brasileira.

(Maria Helena Moreira Alves, *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Adaptado]

A “justificativa” a que se refere o texto era

- (A) a defesa do conceito de “guerra justa”.
 - (B) o princípio de “agressão retrospectiva”.
 - (C) a alegação do binômio “inclusão social e repressão política”.
 - (D) a ideia de que o Brasil vivia uma “guerra civil”.
 - (E) a retomada do ideário tenentista “Ordem e Progresso”.
45. A tese defendida pelo Comitê Central do PCB, desde novembro de 1966, de construção de uma ampla frente política para redemocratizar o país encontrava apoio em diversos segmentos da vida brasileira. A luta seria política. A luta armada era uma aventura, inviável naquele momento, alegavam. Com a tese dos comunistas do PCB, alinharam-se o PSB, trabalhistas, militares perseguidos pela ditadura e intelectuais trotskistas. Logo as propostas dos comunistas seriam concretizadas politicamente. Aqueles que se opunham à luta armada começaram a se movimentar no sentido de formar uma grande frente política.

(Jorge Ferreira, *João Goulart: uma biografia*. Adaptado)

Além de Jango, duas outras lideranças da Frente Ampla a que se refere o trecho foram

- (A) Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek.
- (B) Miguel Arraes e Leonel Brizola.
- (C) Tancredo Neves e Ulysses Guimarães.
- (D) Luís Carlos Prestes e Carlos Marighella.
- (E) Henrique Teixeira Lott e Jânio Quadros.

46. As Diretas Já foram, decerto, uma bandeira eminentemente política, uma palavra de ordem simples e contundente. Propunham a ruptura com um dos principais mecanismos da estratégia de liberalização adotada pelo regime militar, isto é, a eleição indireta do presidente da República, por meio de um Colégio Eleitoral com maioria controlada pelo governo. É importante não perder de vista que, apesar do caráter centralmente político da campanha, contribuíram para a catarse coletiva de 1984 pelo menos dois elementos estruturais que naquele momento seguiam seu curso na sociedade brasileira.

(Alberto Tosi Rodrigues, *Diretas Já – O grito preso na garganta*. Adaptado)

Os dois elementos eram

- (A) a crise do modelo de desenvolvimento econômico, evidenciada na recessão e na volta da inflação, o que desgastou o apoio das elites econômicas e dos setores médios ao regime, e o ressurgimento da sociedade civil, simbolizado pelo desenvolvimento de uma enorme rede de movimentos populares urbanos.
- (B) o fracasso das políticas de desenvolvimento econômico da ditadura, o que contrariou os interesses de diferentes grupos sociais, e a retomada do movimento operário sindical nas mesmas bases do período anterior ao golpe de 1964, ligado às políticas de Estado e ao papel preponderante de algumas lideranças.
- (C) a crítica à implantação de políticas neoliberais pela ditadura militar, inspirada na ditadura chilena de Augusto Pinochet, abrindo o mercado a produtos estrangeiros e prejudicando a indústria nacional, e o avanço de grupos socialistas revolucionários, organizados no campo e nas cidades e nascidos da crítica ao PMDB.
- (D) o esgotamento da fórmula econômica que aproximava os militares e o capital financeiro, devido à alta taxa de juros e o favorecimento da especulação, e a crescente pressão demográfica nas grandes cidades do Norte e do Nordeste, como Belém e Recife, o que propiciou a eclosão das primeiras greves pós-ditadura.
- (E) o fim da política de conciliação de classes da ditadura, que articulava interesses do topo e da base da pirâmide social até a explosão da crise do petróleo no final dos anos 1970, e a retomada dos movimentos sociais no campo, inspirados na Comissão Pastoral da Terra, que lutavam pelos direitos do trabalhador rural.

47. O MST defende a produção de alimentos como condição não apenas para a segurança alimentar, mas da soberania alimentar, entendida como o direito que os povos têm a definir suas próprias políticas agrícolas e alimentares, com base numa produção “camponesa” diversificada. É por esse caminho que se faz a crítica da produção em escala, voltada para o comércio internacional, baseada no modelo do agronegócio e, conseqüentemente, no apoio governamental que esse setor tem recebido ao longo do tempo.

[Leonilde Servolo de Medeiros, “O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – notas sobre a produção de um movimento social” In Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis (orgs.), *Revolução e democracia (1964-...)*. Adaptado]

Nesse sentido, é correto afirmar que um dos principais focos da disputa política do movimento hoje é a luta contra

- (A) a agricultura familiar.
 - (B) os transgênicos.
 - (C) a Igreja Católica.
 - (D) a pequena propriedade.
 - (E) a coletivização da produção.
48. O episódio do *impeachment* do presidente Collor é um exemplo, embora triste, de afirmação das instituições e de consciência democrática da sociedade.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado.)

As denúncias de corrupção que levaram às manifestações dos Caras Pintadas

- (A) estavam relacionadas às empreiteiras e à fraude em licitações de grandes obras.
 - (B) associavam o presidente à lavagem de dinheiro e a crimes contra o sistema financeiro.
 - (C) envolviam o tesoureiro da campanha eleitoral do presidente e o desvio de verbas públicas.
 - (D) implicavam o presidente na compra de votos de deputados da base governista no Congresso.
 - (E) ficaram caracterizadas pelo pagamento de propina e sonegação fiscal de indústrias nacionais.
49. Na República Democrática Alemã, na Tchecoslováquia e na Bulgária maciças manifestações populares impuseram reformas que, praticamente, depuseram os dirigentes socialistas. Vale lembrar que nesses países o processo de transformações políticas ocorreu quase sem derramamento de sangue.

(Nelson Bacic Olic, *A desintegração do leste: URSS, Iugoslávia, Europa Oriental*. Adaptado)

A mudança na Tchecoslováquia foi chamada de

- (A) Glasnost.
- (B) Revolução de Veludo.
- (C) Revolução Laranja.
- (D) Primavera de Praga.
- (E) Perestroica.

50. Enquanto as democracias liberais desagregavam lentamente sua substância normativa – isso por meio da mudança sistemática de leis sobre asilo, proteção social, imigração, privacidade –, o mundo árabe descobria a sublevação popular. Quando os tunisianos saíram às ruas gritando: “O povo exige”, vários ouviram o nascimento do modelo de uma nova demanda de democracia real.

(Vladimir Safatle, “A volta do parafuso: a Tunísia um ano após a queda de Ben Ali” In Folha de S.Paulo, 22 jan.12. Disponível em: <<http://goo.gl/aolURo>>. Adaptado)

Cerca de quatro anos após o início da Primavera Árabe, o primeiro país a viver manifestações e protestos

- (A) viu os militares assumirem o poder e estabelecerem uma parceria com um movimento político-religioso islâmico, que depois chegou ao poder por meio de eleições; sem conseguir se manter no poder diante da instabilidade política, o grupo islâmico deu lugar a uma ditadura.
- (B) mergulhou em uma guerra civil que opõe a elite e as camadas médias urbanas, habitantes do litoral mediterrâneo e de cultura ocidentalizada, e os grupos étnicos e religiosos do interior do país, associados a grupos fundamentalistas islâmicos que defendem a instalação de uma teocracia.
- (C) viveu uma violenta guerra civil entre os grupos favoráveis e contrários ao governo deposto, o que levou à intervenção militar das potências ocidentais com o objetivo de derrotar definitivamente os representantes da antiga ditadura, o que teve como consequência a intensificação do conflito.
- (D) consolidou uma democracia representativa moderna, muito próxima do modelo liberal ocidental, sem grandes conflitos e sobressaltos, diferentemente dos países vizinhos que tiveram problemas com guerras, invasões, ditaduras militares e influência política dos radicais islâmicos.
- (E) superou o impasse entre o partido islâmico no governo e a oposição secular e aprovou uma Constituição considerada progressista no contexto do Oriente Médio, que prevê igualdade entre homens e mulheres, liberdade de expressão e afiliação e não estabelece a lei islâmica como fonte de legislação.

51. O movimento de protestos Occupy Wall Street celebrou o seu primeiro ano de vida fazendo ouvir a sua voz com uma mobilização que alterou a rotina do distrito financeiro de Nova York, perturbando os acessos à Bolsa de Valores da cidade e deixando um saldo de 150 presos. Vigados por um impressionante esquema das forças de segurança – a polícia manteve reforços na zona com controles nas esquinas, equipes antidistúrbios, cavalos, motocicletas, furgões e helicópteros –, ativistas e simpatizantes do movimento manifestaram-se durante todo o dia no entorno de Wall Street, no sul de Manhattan.

(Instituto Humanitas Unisinos, “Movimento Occupy Wall Street faz um ano protestando”. 19 set.12. Disponível em <<http://goo.gl/VWSEr8>>. Adaptado)

Com suas manifestações, o movimento pretendia

- (A) transformar radicalmente a sociedade norte-americana a partir de uma plataforma revolucionária com inspiração no campo da esquerda libertária.
- (B) chamar a atenção para o caráter higienista da política de “Tolerância Zero” implantada pela prefeitura de Nova York a pedido dos grandes bancos da cidade.
- (C) denunciar as crescentes desigualdades econômica e social, a corrupção e a influência do sistema financeiro na política dos Estados Unidos.
- (D) alertar a sociedade norte-americana para a questão do racismo e da crescente porcentagem de negros em relação à população carcerária total.
- (E) mobilizar a sociedade em torno da defesa dos direitos dos imigrantes que vivem clandestinamente nos EUA, sem acesso à saúde e à educação públicas.

52. Graves violações de Direitos Humanos no campo ou contra indígenas: Grupo de Trabalho da Comissão Nacional da Verdade que apurará violações de direitos humanos relacionadas à luta pela terra ou cometidas contra os povos indígenas por agentes públicos, pessoas a seu serviço, com apoio ou no interesse do Estado.

(Comissão Nacional da Verdade. Disponível em <cnv.org.br>)

Entre as violações investigadas por esse grupo de trabalho da Comissão Nacional da Verdade estão as ações dos militares, que teriam

- (A) forçado alguns índios a trabalhar como apoio nas operações de repressão à guerrilha urbana.
- (B) torturado alguns índios com o objetivo de obter informações sobre a presença de estrangeiros na resistência à ditadura.
- (C) desaparecido com os homens adultos de algumas tribos, com o objetivo de utilizá-los nas sessões de tortura.
- (D) expulsado alguns índios com o objetivo de construir a usina hidrelétrica de Itaipu nas terras em que moravam.
- (E) assassinado alguns índios depois de confundir-los com guerrilheiros que estavam fugindo da polícia na Floresta Amazônica.

53. Ressalte-se que o assassinio, a tortura e o estupro de presos, quando praticados sistematicamente por agentes estatais contra oponentes políticos, são considerados, desde o término da Segunda Guerra Mundial, crimes contra a humanidade; o que significa que o legislador nacional é incompetente para determinar, em relação a eles, quer a anistia, quer a prescrição.

(Fábio Konder Comparato, "A Balança e a Espada" In OAB / Publicações / Artigos, 27 ago. 10. Disponível em: <<http://goo.gl/ZFgJ8S>>. Adaptado)

É possível relacionar o texto

- (A) ao esforço de legitimar a incumbência da Comissão Nacional da Verdade de processar os ex-torturadores por seus crimes.
- (B) à necessidade de defender o esforço da Comissão de Anistia de anistiar ex-presos políticos e punir ex-militares.
- (C) à defesa da pressão crescente exercida pela sociedade civil da necessidade de punir guerrilheiros, e não apenas militares.
- (D) à tentativa de justificar a política do governo federal de processar militares responsáveis por crimes à época da ditadura.
- (E) à crítica da decisão do Supremo Tribunal Federal de não revisar a Lei de Anistia a partir de ação movida pela sociedade civil.

54. Lembremos rapidamente alguns indícios concretos, no cotidiano paulistano, da memória de 32 (...)

- o feriado de 9 de julho, reestabelecido em 1997 (...);
- a avenida 9 de Julho, desde 1935;
- o edifício Bandeira Paulista, no largo da Memória, dos anos 1930;
- o obelisco do Ibirapuera, com a cripta dos heróis de 32, desde 1954;
- o Palácio Nove de Julho, onde funciona a Assembleia Legislativa desde os anos 1960;
- a avenida 23 de Maio, desde os anos 1970.

Muitas ruas e praças ainda lembram o feito revolucionário, como a rua MMDC, a praça Ibraim Nobre, o complexo Heróis de 32 (...). Em cidades do interior, os mesmos nomes de ruas e monumentos ligados à bandeira paulista e ao capacete do soldado constitucionalista são testemunhos dessa guerra. A memória não pode ser pensada sem seu corolário, o esquecimento (...)

[Vavy Pacheco Borges, São Paulo, 1932: em tempo de guerra In Ana Maria de A. Camargo (coordenação), *São Paulo, uma longa história*]

Sobre o esquecimento ao qual o texto faz referência, é correto apontar que

- (A) a historiografia oficial sobre o movimento constitucionalista de 1932 não oferece um lugar especial aos estudantes e às classes médias.
- (B) não há destaque para a maior razão da derrota dos rebeldes paulistas: a traição do Partido Democrático, que preferiu manter a sua aliança com o governo federal.
- (C) as poucas referências aos sindicalistas comunistas e socialistas, fundamentais na articulação do movimento operário na luta pela nova constituição.
- (D) ocorre uma ação deliberada na capital paulista de esquecer o ex-presidente Getúlio Vargas, praticamente ausente na nomeação dos logradouros públicos.
- (E) as festas em referência ao movimento de 1932 ignoram o papel central exercido pelos jornalistas, assim como pelas transmissões radiofônicas.

55. No final do seu título I, a Constituição de 1791 declara: “Serão estabelecidas festas nacionais para conservar a recordação da Revolução Francesa”.

Mas cedo aparece a manipulação da memória. Depois do 9 de Termidor se é sensível aos massacres e às exceções do Terror, decidindo-se subtrair à memória coletiva “a multiplicidade das vítimas” e “nas festas comemorativas, a censura irá disputá-la com a memória”. É necessário, aliás, escolher. Apenas três jornadas revolucionárias parecem aos termidoreanos dignas de serem comemoradas: o 14 de julho, o 1º Vindimário, dia do ano republicano que não foi manchado por nenhuma gota de sangue e, com mais hesitação, o 10 de agosto, data da queda da monarquia. Em contrapartida, a comemoração do 21 de janeiro, dia da execução de Luís XVI, não terá êxito: é a “comemoração impossível”.

(Jacques le Goff, *História e memória*)

O excerto permite a conclusão de que

- (A) cabe a cada nação a escolha sobre os seus lugares da memória, que devem privilegiar as ações heroicas dos fundadores dessa nação, caso dos líderes revolucionários.
- (B) os marcos nacionais de memória são objetos de disputa social, na qual alguns eventos são lembrados e reverenciados e outros ignorados ou com a sua importância diminuída.
- (C) a memória de uma nação se estabelece por meio de consensos sociais, nos quais os atos violentos tendem a ser esquecidos e os atos de bravura das lideranças políticas são destacados.
- (D) a construção de uma história nacional depende da qualidade da ação dos setores populares, porque a memória de uma nação precisa ser baseada na memória da maioria e não das minorias.
- (E) não existe a escolha de marcas da nacionalidade, mas estas se impõem com naturalidade, porque o reconhecimento da importância dos sujeitos históricos ocorre de forma espontânea.

56. Imaginemos uma menina de 15 anos que esteja no seu baile de debutantes (...). Vestida de branco, emocionada, ela vive um momento muito especial. Música, amigas, um possível namorado, comida e fatos para guardar e comentar. A festa é densamente fotografada e filmada. Passados dez anos, a nossa protagonista ficcional chegou aos 25. Ela olha os filmes e as fotos e pode vir a considerar tudo de extremo mau gosto. Abrindo o álbum em meio a suspiros, poderia dizer: "Por que não fiz uma viagem com esse dinheiro?". Passado mais meio século do baile, eis a nossa personagem aos 65 anos. Já de cabelos brancos, ela abre o álbum amarelado e comenta com seus netos: "Olhem como eu era bonita! Que noite maravilhosa foi aquela!".

[Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*]

O trecho permite a conclusão de que a memória

- (A) não deve ser utilizada como fonte para o conhecimento histórico, porque é dependente das emoções e da realidade de quem lembra.
- (B) precisa ser recuperada, porque garante o cuidado com os sujeitos, mas não serve como documento histórico, em função da sua subjetividade.
- (C) tende a se transformar na medida em que a realidade presente também se transforma, apresentando novas reflexões e necessidades.
- (D) se contrapõe à história, porque a memória permite todas as conclusões possíveis e a história exige uma única leitura do passado.
- (E) é uma experiência imutável e qualquer proposta para se reler essa memória deve ser rejeitada, dada a sua artificialidade.

57. A organização de acervos de diferentes naturezas é uma tarefa complexa e necessária. A importância é evidente.

(Portal SophiA. Disponível em <portalsophia.com.br>)

Em relação ao SophiA Acervo, é correto afirmar que se trata de

- (A) um software que permite a gestão de coleções e o gerenciamento de acervos dos mais diversos tipos, como fotografias, atas de reunião e objetos pessoais, entre outros.
 - (B) uma plataforma de catalogação de livros que permite acesso às informações organizadas de bibliotecas de instituições como universidades, escolas e órgãos públicos.
 - (C) um sistema de banco de dados que pode ser utilizado para administrar folhas de pagamento, ligado aos departamentos de Recursos Humanos, ou acervos de documentos.
 - (D) uma rede administrativa utilizada para controlar fluxos de informação no interior de empresas ou órgãos públicos, entre documentos históricos, ordens de pagamento e salários.
 - (E) um organismo de controle fiscal e administrativo que registra e arquivava todas as informações e documentos produzidos no âmbito de uma organização pública ou privada.
58. Que pensar do "fetichismo" do documento, em particular das fontes escritas? Langlois e Seignobos eram taxativos: "A História se faz com documentos. Porque nada substitui os documentos: onde não há documentos não há História". Numa afirmação como esta há algo de verdadeiro e, ao mesmo tempo, algo de falso.

(Ciro Flamarion Cardoso, Uma Introdução à História. Adaptado)

O que há de falso na afirmação decorre de que

- (A) as perguntas feitas às fontes pelos historiadores são datadas, o que torna o conhecimento histórico efêmero e transitório.
- (B) historiadores conseguem escrever a História sem recorrer aos documentos, utilizando apenas os seus conhecimentos prévios.
- (C) as fontes escritas eram consideradas pelos historiadores positivistas condição suficiente para a escrita da História.
- (D) a História não é ciência, o que faz com que pesquisadores da História não tenham compromisso com o método.
- (E) a escrita da História prescinde absolutamente de documentos, pois pode ser feita a partir da análise do discurso.

59. Em 1994, a Unesco, junto com o Conselho Internacional de Arquivos, formou uma comissão de especialistas para refletir sobre a temática dos arquivos da repressão, oferecer recomendações para o tratamento dessa documentação, verificar os problemas enfrentados e as soluções buscadas e, ainda, elaborar um código ético e moral para a utilização e o manuseio das informações contidas nesses arquivos.

(Caroline Silveira Bauer, René E. Gertz, "Fontes sensíveis da história recente" In Carla Bassanezi Pinsky, Tania Regina de Luca (orgs.), *O historiador e suas fontes*. Adaptado)

Em uma definição ampla, pode-se afirmar que "arquivos da repressão" são

- (A) agrupamentos de documentos em organizações da sociedade civil ligadas aos direitos humanos com o objetivo de narrar casos de genocídio.
- (B) conjuntos documentais produzidos pelos órgãos de informação e segurança do aparato estatal em ações repressivas durante períodos não democráticos.
- (C) documentos encontrados em hospitais, cemitérios e delegacias relacionados ao histórico de discriminação de alguns grupos étnicos, políticos e sociais.
- (D) vestígios da cultura material descobertos em pesquisas arqueológicas associados a formas de violência do Estado e de grupos políticos radicais.
- (E) grupos de documentos sob a guarda do Estado que relatam situações de violações e de defesa dos direitos humanos em contextos democráticos e autoritários.

60. Um dos primeiros desafios dos historiadores que se viam diante de arquivos documentais modernos, com uma quantidade enorme de documentos repetitivos, foi o estabelecimento de critérios para que se preservassem amostras de séries de documentos escritos repetitivos.

[Pedro Paulo Funari, "Os historiadores e a cultura material" In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Fontes históricas*. Adaptado]

O desafio a que se refere o texto está relacionado

- (A) à garantia de que nada se perca das informações e documentos sobre o passado.
- (B) ao acesso à totalidade de marcas e vestígios legados pelas sociedades de outras épocas.
- (C) à predominância de critérios subjetivos nas escolhas documentais dos pesquisadores.
- (D) à ausência de método na pesquisa histórica e ao seu caráter não científico.
- (E) à escolha dos historiadores em relação às fontes a serem descartadas.

